



Campanha de combate a anabolizantes promovida pelo Centro Piloto de Educação e Prevenção ao Uso de Drogas da Polícia Civil chega às escolas públicas e particulares

CAMPANHA

Estudantes dizem não às drogas

Marcello Xavier
Da equipe do **Correio**

Na ânsia de ganhar massa muscular ou melhorar a performance física em pouco tempo, alguns jovens atletas procuram o caminho mais fácil: o uso de anabolizantes, esteróides ou não (leia mais sobre o assunto nesta página). Os esportistas sabem os riscos que esse tipo de muleta pode provocar no organismo, mas fecham os olhos para eles e seguem em frente com o objetivo de ter um "corpo perfeito." Limitação do crescimento, calvície, hipertensão, agressividade, acne, hipertrófia da próstata, impotência e esterilidade são alguns dos efeitos colaterais comuns devido ao uso desses hormônios.

Para sensibilizar esses jovens, o Centro Piloto de Educação e Prevenção ao Uso de Drogas da Polícia Civil promove a semana educativa de prevenção ao *doping* no esporte. Desde ontem, até o final da semana, alunos de escolas públicas e particulares do Distrito Federal (DF), com idades entre 7 e 16 anos, participam de palestras educativas e debates com médicos especialistas e professores de educação física, além de atividades recreativas. A iniciativa comemora os quatro anos de existência do centro.

"Muitos jovens acreditam que para praticar esportes precisam de substâncias para se desenvolver", afirmou a coordenadora da campanha, Eunice Correa Araújo Melo. Em sua opinião, o melhor caminho é a dedicação à atividade física escolhida, boa alimentação e sono regular. "Temos que conscientizar essa juventude dos perigos das drogas", reforçou.

Eunice Correa disse, ainda, que não há estatísticas oficiais sobre dopagem de esportistas em Brasília, pois quem usa dificilmente declara. Estatísticas imprecisões dão conta que de 3 milhões de atletas em todo o mundo fazem uso de anabolizantes.

Aproximadamente 100 alunos de 1^a a 5^a série do Colégio Certo de Taguatinga participaram do primeiro dia da campanha, ontem. O pequeno e inquieto Altair de Andrade Chacrinho, 6 anos, não deu trégua aos orientadores do Centro Piloto com perguntas e mais perguntas, além de, vez ou outra, emitir sua opinião sobre drogas. "Meu avô fuma muito. É muito feio. Corrijo ele, mas ele não atende", disse o garoto que sonha em ser jogador de futebol e dentista. Segundo Altair, não se deve usar drogas porque "não deixa a criança crescer e mata."

O estudante Danilo Rodrigues Silva, 8 anos, que pratica

Os anabolizantes auxiliam o corpo no anabolismo (assimilação). Existem os anabolizantes não-esteróides e os esteróides (hormônios), estes substâncias mais perigosas à saúde.

Os esteróides anabolizantes podem ter uso médico (distrofia muscular, osteoporose e alguns tipos de anemia). Todavia, os profissionais usam de muita cautela ao receitá-los aos pacientes devido a seus efeitos colaterais. Os danos à saúde vão desde uma simples queda de cabelo a impotência, esterelidade, câncer, enxaqueca e morte.

Três são as categorias de esteróides anabolizantes. 1) estrógenos:

hormônio feminino produzido no ovário encarregado pelas características sexuais femininas; 2) andrógenos: produzidos nos testículos e responsável pelas características sexuais masculinas; 3) corticosteróides: produzido por ambos os sexos e com efeito analgésico e anti-inflamatório.

O uso dos hormônios anabolizantes no esporte teve início na década de 40 entre atletas de levantamento de peso. A prática de doping prosseguiu em outras modalidades, a partir de 1955, com os ciclistas franceses. Até se difundir em todo o mundo. Pressões de entidades médicas esportivas levaram à

promulgação, em 1965, da primeira legislação anti-doping, que discriminou os métodos para detectá-los e as penalidades para os atletas flagrados usando esse tipo de substância.

Um dos célebres casos de doping no esporte aconteceu nas Olimpíadas de Seul, em 1988. O canadense Ben Johnson venceu a prova dos 100m com um tempo excelente à época. Ao fazer o teste de dopagem obrigatório para os medalhistas, descobriu-se que o corredor tinha usado um esteróide proibido. Resultado: perdeu o recorde e devolveu a medalha de ouro. (MX)

natação duas vezes por semana e joga futebol todos os dias afirmou que drogas e esporte não combinam. "Aprendi que as drogas fazem mal à saúde."

Pela manhã, os estudantes receberam orientações sobre *doping* — e drogas em geral — e são estimulados à prática de um esporte saudável na Academia de Polícia Civil (APC), em Ceilândia, onde funciona o Centro Piloto. Depois, fazem uma caminhada da APC até o Ginásio de Esportes Elmo Serejo, em Taguatinga. Lá, fazem atividades recreativas. À tarde, as crianças e adolescentes assistiram às palestras e debates com médicos endocrinologistas e professores de educação física no auditório da academia. Os organizadores

da campanha estimam a participação de aproximadamente 250 alunos por dia.

A campanha anti-doping tem o objetivo de arrecadar também produtos de higiene pessoal que serão doados aos dependentes químicos acompanhados pelo Centro Piloto de Educação e Prevenção ao Uso de Drogas.

PARA SABER MAIS

TODO CUIDADO É POUCO